

ESTADO NEOLIBERAL E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E EAD

Emanuelle Monaliza de Sousa Gomes (1); Thássila Tamires Batista Alves (2);
Orientador(a): Iasmin da Costa Marinho (3)

(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); emanuellymonaliza@hotmail.com Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN);, thassila_thamires@hotmail.com ;Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), iasmincostamarinho@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como intuito analisar o perfil dos/das estudantes de instituições públicas e privadas de ensino superior, trazendo algumas reflexões que problematizem os rebatimentos que o Estado Neoliberal atinge na política de educação, e como o capitalismo se apropria dessa política em prol dos seus interesses particulares. Para isso, utilizamos um questionário quantitativo, que foi aplicado em duas universidades da cidade de Mossoró/RN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Universidade Tiradentes – com alunos graduandos em Serviço Social. A partir da coleta de dados realizada na nossa pesquisa, podemos perceber várias divergências nos dois campos de ensino, que será debatido ao longo desse documento. O conflito central está sobre a expansão do sistema educacional e as condições de trabalho que a entrelaça, esse movimento é resultado da funcionalidade educação-produção, materializada por um ensino mecanicista/tecnicista. A realidade do ensino superior está permeado pelos interesses do capital, podemos constatar essa afirmação ao analisarmos a universidade pública e privada do nosso Estado, enquanto a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte se encontra totalmente sucateada, sofrendo ameaças de privatizações e passando por diversas greves ao longo dos últimos anos – realidade essa que é vista em muitas outras universidades públicas espalhadas por todo o território nacional – a Universidade Tiradentes por outro lado está crescendo cada dia mais. Isso devido a lógica do sistema que visa atender os interesses da classe burguesa, entretanto, nosso intuito não é culpabilizar os indivíduos pela crise da educação, pois não podemos contestar as dificuldades de acesso e permanência à universidade para a classe trabalhadora. Criticamos o sistema educacional dentro da ordem vigente, por entendermos que a educação é instrumento fundamental para a transformação da sociedade desigual, resultado da contradição capital/trabalho.

Palavras-chave: Estado Neoliberal, Educação Superior, Ensino Público, Ensino a Distância, Serviço Social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar levantamento de dados de perfil dos estudantes de Serviço Social, de instituições de Ensino Superior Pública e de Educação à Distância, quais sejam: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Tiradentes (UNIT). Com base no levantamento de dados acerca do perfil e formação desses estudantes, pode-se observar registros importantes para a reflexão do alunado dos cursos e suas características socioeconômicas.

O confronto de ideias entre o perfil socioeconômico dos alunos que cursam Serviço Social e as modalidades de Ensino Superior investigadas, são registro importante para a reflexão da garantia de acesso ao ensino de qualidade e o reconhecimento da função social que as instituições educativas apresentam. Conforme a Constituição Federal (1988), Art. 205, a educação é: “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua

qualificação para o trabalho”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394 de 1996) reitera a questão do direito a educação em seu Art. 2º, como: “dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A função social da educação está atrelada a formação cidadã e para o mercado de trabalho, o que se faz presente em ambas as normativas legais apresentadas, bem como, em todos os níveis educacionais. Dessa forma, as instituições de Ensino Superior, sejam elas públicas ou privadas, assumem também essa função, além de absorver as questões relativas à pesquisa, ensino e extensão. Com o advento de políticas públicas educacionais, como Programa Universidade para Todos (Prouni), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), observa-se uma forte expansão na oferta do Ensino Superior, principalmente no âmbito privado. Ainda, por meio dessas políticas, a modalidade EaD, também avança propagando um ensino mais rápido e acessível, principalmente aos alunos trabalhadores (ALONSO, 2010).

A expansão na oferta do Ensino Superior, pode ser compreendida enquanto manobra de mercado. No contexto do neoliberalismo, políticas sociais como educação, que devem ser implementadas como ação do Estado e para todos, passam a ser vistas em segundo plano, possibilitando maior abertura e exploração pelos setores privados (PEREIRA, 2009). Marcas desse processo, também conhecido como a interferência mínima do Estado, repercutem de forma avassaladora no Brasil nos últimos anos.

A mercantilização do ensino vem se expandindo e traçando um perfil preocupante ao que se refere à atuação do futuro profissional no mercado de trabalho, claro que essa preocupação está ligada as entidades representativas que entende a necessidade do pensamento crítico no modo de produção vigente. A lógica do neoliberalismo visa diminuir os gastos do Estado com áreas essenciais (como por exemplo, saúde, educação e assistência), principalmente na retirada da efetivação das políticas sociais, logo a diminuição dos direitos dos trabalhadores, trazendo uma onda de privatizações que ameaça a qualidade de vida da população pobre.

Elimina-se a intervenção social do Estado em diversas áreas e atividades; a desregulamentação e flexibilização das relações trabalhistas e a reestruturação produtiva vão da mão da reforma do Estado, sobretudo na sua desresponsabilização da intervenção na resposta às sequelas da “questão social”. Agora o mercado será a instância por excelência, de regulação e legitimação social, traçando assim a lógica desse projeto que se configura como, um Estado mínimo para os trabalhadores e máximo para o capital. (MONTAÑO, 1999).

No que se refere à educação é perceptível na nossa atual conjuntura o descaso com os serviços públicos e a precarização dos mesmos, ao passo que a pesquisa ora apresentada, lança luzes à compreensão do investimento público como também na educação privada. Em suma, as visitas realizadas nos campos onde se tem cursos de Serviço Social, apresenta o objetivo de comparar duas instituições: UERN e UNIT, que segue a lógica do ensino público e a distância. Contudo, é importante ressaltar que o processo em questão não está na culpabilização do sujeito, mas em questionar a responsabilidade do Estado na precarização do ensino superior e consequentemente na formação dos/as estudantes, especificamente a categoria dos profissionais de Serviço Social.

1. METODOLOGIA

Como recursos metodológicos, a presente pesquisa utilizou aplicação de questionários semiestruturados, junto aos estudantes dos Cursos de Serviço Social da UERN e UNIT. Os questionários foram aplicados em novembro de 2016, contemplando uma média de 50 estudantes respondentes em ambas as Universidades. Para análise dos dados, recorreu-se ao tratamento das informações, e recorte daquelas que poderiam proporcionar maior visibilidade de repercussões de Estado Neoliberal à formação do Assistente Social, oportunizando o olhar acerca da oferta de uma educação em outra modalidade, e os possíveis comprometimentos à base formativa do profissional de Serviço Social, e a apreensão de educação enquanto “serviço”. Foi realizada breve pesquisa bibliográfica sobre o tema, afim de estabelecer elos conceituais junto aos dados analisados.

2. AS REFLEXÕES DO NEOLIBERALISMO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPEIOR

A temática do Neoliberalismo e sua relação com o Ensino Superior não é recente. Muitos estudos têm evidenciado essa relação e suas problemáticas de compreensão da educação enquanto “serviço” e o processo de mercantilização desse direito social (OLIVEIRA, 2015; SERAFIM, 2011; JEZINE, Et. al., 2011; CHAVES, 2010; PEREIRA, 2009; SEVERINO, 2008; PIRES, 2004, entre outros.).

O neoliberalismo surge no final do século XX como nova versão do liberalismo. Sendo este uma reação teórica e política contra o Estado intervencionista e de bem-estar social, combatendo o keynesianismo, propondo uma redução dos gastos sociais para investir no setor privado. Já na década de 1980 ocorre a expansão do neoliberalismo pelo mundo ocidental e no Brasil apenas na década de 1990, por meio do governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003). Nesse período é

que os ideais neoliberais são fortemente consolidados, por meio das privatizações de instituições públicas e redução de investimentos em políticas sociais.

Segundo Perry Anderson (1995); a estabilidade monetária deveria ser a meta suprema de qualquer governo. Sendo necessária uma disciplina orçamentária com contenção de gastos com bem-estar social e a restauração da taxa de desemprego e o aumento do exército industrial de reserva. Para o neoliberalismo a desigualdade é um valor positivo, na realidade imprescindível.

A privatização dos serviços públicos também faz parte do programa neoliberal, como ensino, aposentadorias, saúde, limpeza pública, dentre tantos os serviços que vemos cotidianamente serem sucateados, tem os seus recursos financeiros reduzidos, para assim justificarem a ineficiência na oferta e prestação dos serviços gerando uma insatisfação na população e conseqüentemente apresentada como salvação a privatização como forma e única saída para melhoria nas ofertas dos serviços.

O desenvolvimento dos sistemas educacionais no capitalismo recente é uma demanda real das massas populacionais, gerando uma universalização do acesso e uma aparente democratização da ordem burguesa, na medida em que a burguesia nega a qualidade das escolas voltadas à classe trabalhadora. A recomendação do Banco mundial é reduzir os investimentos na escola pública, para que se procurem as escolas privadas, aproximando a ideia de empresa. Com o caráter da meritocracia no ensino, a ideia de competição e livre escolha entre as várias opções do mercado, o ensino e a educação passam a ser mercadorias, no qual as instituições privadas de ensino superior aumentam a cada dia, onde há investimentos do Estado através das bolsas de permanência ou de incentivo, como é caso do PROUNI, e por sua vez os estudantes recebem bolsas de estudo integral ou parcial, como também a instituição de ensino recebe isenção de tributos. Assim os recursos públicos são canalizados via pagamento de bolsas e também a não incidência de tributos, gerando mais renda e mais lucro para as empresas de ensino privado.

Como tentativa a observação dessas discussões sobre a ampliação do Projeto Neoliberal para a educação, observou-se de forma comparada, a realidade de uma instituição pública de Ensino Superior, a UERN, e de uma instituição privada de Educação a Distância, a UNIT. Os dados apreendidos nessa pesquisa encontram-se nos tópicos subsequentes.

2.1. UERN – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

A UERN foi criada em 28 de setembro de 1968, pela Lei Municipal nº 20/68. Desde a criação, pelo menos duas fases compõem a história da UERN - a primeira diz respeito à sua instituição

jurídica, a segunda, à verticalização de seus cursos. Três eventos marcam essa primeira fase: a criação, em 1968; a estadualização, em 1987; e o reconhecimento como universidade, em 1993, pelo MEC. Algumas características definem esses períodos: antes da estadualização, como universidade municipal, o ensino era pago e não havia um corpo docente profissionalizado; estadualizada, ele se tornou gratuito e pôde-se organizar uma carreira docente, com concursos e plano de carreira.

De acordo com a pesquisa feita no curso de Serviço Social da UERN, percebemos que a maioria dos estudantes, 61% tem idade entre 21 e 25 anos, e residem na cidade de Mossoró- RN, cerca de 67%. A renda desses estudantes ou de sua família é em torno de 1 salário mínimo que foram registrados 58% deles, dados que podemos observar nos Gráficos abaixo.

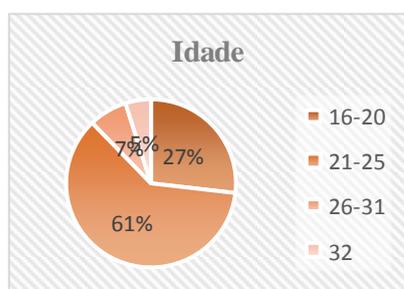


Gráfico 1 – Idade dos Estudantes de Serviço Social (UERN) Fonte: Elaboração Própria

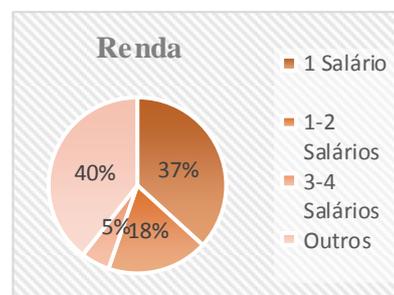


Gráfico 2 – Renda familiar dos Estudantes de Serviço Social (UERN) Fonte: Elaboração Própria

Conforme dados da pesquisa, 68% dos estudantes vem de escola pública. 87% deles não recebem bolsa para custeios universitários e depende de familiares para ajudar. 75% não trabalham, tem dedicação exclusiva para a universidade e 85% não estão satisfeitos com a estrutura da universidade que se encontra em descaso diante do Estado.

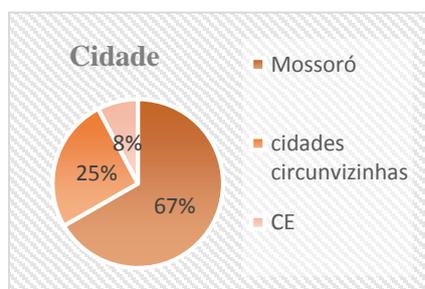


Gráfico 3 – Cidades em que residem os Estudantes de Serviço Social (UERN). Fonte: Elaboração Própria

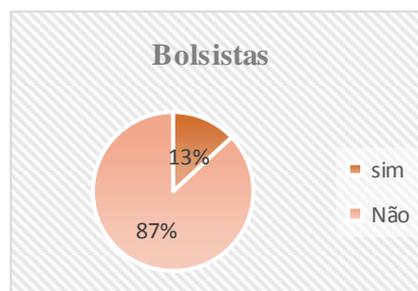


Gráfico 4 – Estudantes bolsistas no Curso de Serviço Social (UERN). Fonte: Elaboração Própria

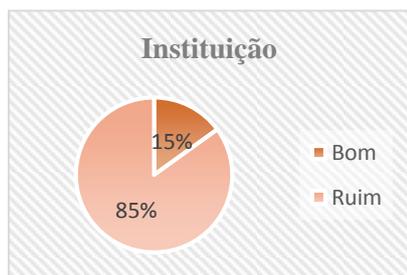


Gráfico 5 – Como estudantes avaliam a estrutura da Universidade? (UERN) Fonte: Elaboração Própria

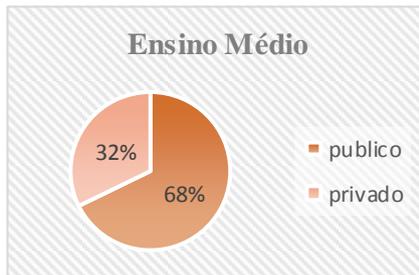


Gráfico 6 – Concluiu o Ensino Médio em instituição pública ou privada? (UERN) Fonte: Elaboração Própria

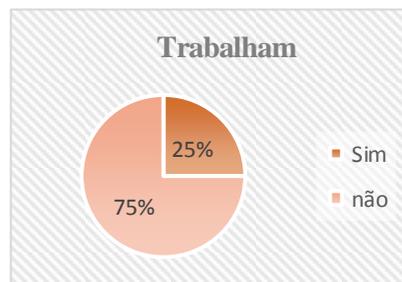


Gráfico 7 – Estudantes do Serviço Social que trabalham (UERN) Fonte: Elaboração Própria

No gráfico 3 e 4 percebemos a predominância de alunos da cidade de Mossoró/RN, todavia, existe uma parcela significativa de alunos de cidades circunvizinhas, o que implica em também pensarmos a permanência desses estudantes dentro da universidade, de que forma eles irão se manter, levando em consideração suas condições socioeconômicas. Fica explícito na pesquisa que apenas 13% possuem bolsas remuneradas, em vista disso, há uma grande evasão de estudantes do curso de Serviço Social, por não terem condições de permanência na academia, já que por sua vez, a maioria desses discentes são filhos da classe trabalhadora. No gráfico 7 revelamos que apenas 25% desses estudantes trabalham, sendo 75% dependentes de seus familiares, o que nos leva perceber que as desistências do curso estão relacionadas à falta de recursos – do governo – como bolsas para a subsistência desses sujeitos, elas ocorrem devido à falta de conciliação entre o trabalho e faculdade. Levamos ainda em relevância que 56% dos alunos respondentes são oriundos da escola pública. Essa é realidade do ensino superior público, que como podemos ver no gráfico 5 que diz respeito a estrutura da UERN, é uma estrutura defasada.

2.2. UNIT – UNIVERSIDADE TIRADENTES

A universidade Tiradentes tem mais de cinquenta anos de ensino superior e conta com mais de trinta unidades espalhadas pelo Nordeste, atuando a dois anos em Mossoró. O corpo administrativo escolheu Mossoró pelo potencial econômico que o município oferece, bem como a facilidade de se instalar como empreendimento na área. Os cursos oferecidos pela instituição são voltados, em sua maioria, na área de humanas, como esperado, o Serviço Social tem a maior quantidade de alunos/as matriculados.

O ensino a distância passou a ser defendido como a possibilidade mais viável para os trabalhadores, tendo em vista a falta de tempo, vagas no ensino público e a exigência de formação profissional na sociedade moderna. A crise da educação brasileira, destacando a graduação a distância, reflete o processo de mercantilização do ensino superior no Brasil e a necessidade de

investimento em capital humano. Schultz (1963, p.25) afirma que “sempre que a instrução elevar as futuras rendas dos estudantes, teremos um investimento. É um investimento no capital humano, sob as formas de habilidades adquiridas na escola”.

Ao que se refere a profissão, existe uma incompatibilidade entre graduação a distância e Serviço Social, mostrando o descompromisso das instituições de ensino e do Ministério da Educação com a educação de qualidade enquanto direito social. O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), bem como, o Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) juntamente com a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Serviço Social (ABEPSS) entra em defesa por uma educação pública, presencial e de qualidade. A expansão do ensino superior vem crescendo, fruto de uma clara ação política estatal, os rebatimentos do neoliberalismo afetam a educação de maneira exorbitante que visa conter os investimentos do fundo público sobre a educação, deixando aberto ao capital realizar sua função. Segue nesse sentido, dois eixos: 1- “manutenção e aprofundamento do setor privado”, visando o lucro do capital. 2- “Baseado em uma sociabilidade individualista e voltado para atender o mercado”, ou seja, a ditadura do capital: favorecer os lucros. O sucateamento da educação é para reduzir os recursos às instituições públicas, afim de demonizar o ensino público para favorecer o ensino privado, com a consequência do lucro capitalista. O EAD passou a ser propagada e reverberou por todo o Brasil.

O objetivo dessa pesquisa no campo do EAD é trazer para nossa realidade os rebatimentos do neoliberalismo na nossa atual conjuntura e a expansão negativa que encara a educação como um meio lucrativo. Nos gráficos a seguir fica explícito o perfil dos alunos que compõe o ensino superior a distância:

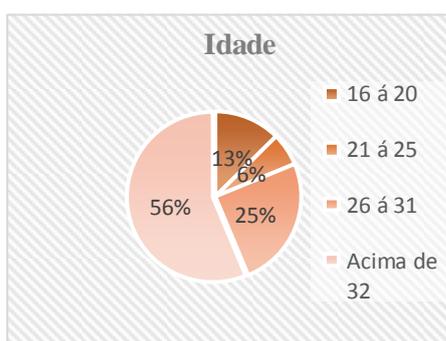


Gráfico 8 – Idade dos Estudantes de Serviço Social (UNIT)
Fonte: Elaboração Própria

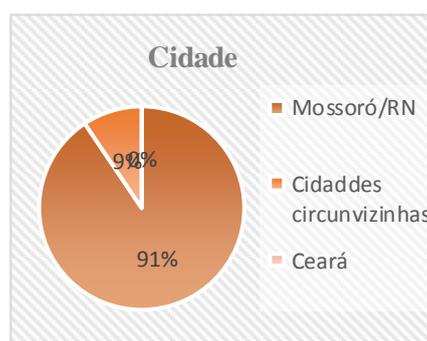


Gráfico 9 – Cidade em que residem os estudantes de Serviço Social (UNIT)
Fonte: Elaboração Própria

É notório a disparidade na idade dos discentes dentro das duas instituições analisadas. Mais da metade é composta por pessoas acima de 32 anos e, esse fato ocorre pela necessidade de atuação profissionalizante ou retorno aos estudos. O formato EaD possibilita o acesso a pessoas que não

tiveram acesso ao ensino superior quando jovens, e voltam a ingressar nos estudos, precisando muitas vezes, conciliar a vida acadêmica a outras atividades, como trabalho e família. No quadro ao lado (gráfico 09), vemos um público majoritariamente da cidade de Mossoró/RN, que reforça o acesso mais fácil ao ensino superior nesta cidade.

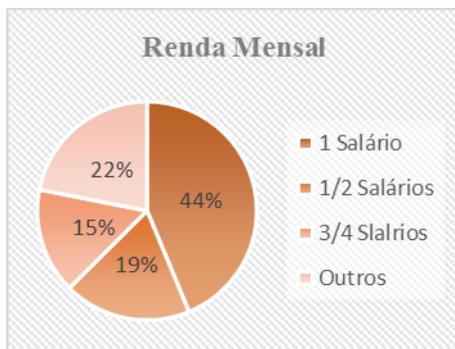


Gráfico 10 - Renda familiar dos Estudantes de Serviço Social (UNIT) Fonte: Elaboração Própria

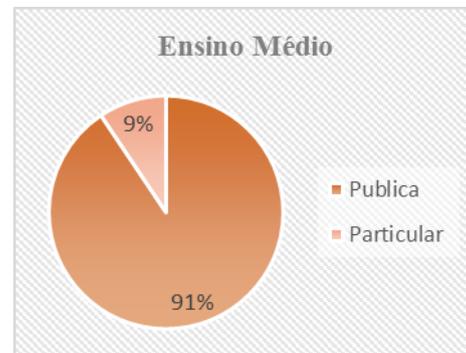


Gráfico 11 - Concluiu o Ensino Médio em instituição pública ou privada? (UNIT) Fonte: Elaboração Própria

Sobre as questões econômicas, analisando os dados sobre a renda familiar desses estudantes, percebemos uma diversidade nos casos, entretanto, a maior porcentagem contabilizada em 44% é a da renda de apenas um salário mínimo, evidenciando que grande parte dessa massa que está inserida nas instituições de ensino a distância são pessoas pobres, esses dados tornam-se mais explicito a qual classe atende o EaD quando analisamos onde esses estudantes completaram o ensino médio. Nossa pesquisa constatou que 91% concluíram o ensino médio em escolas públicas, dessa forma percebemos que a classe desfavorecida/trabalhadora procura cada vez mais o acesso a esse ensino.

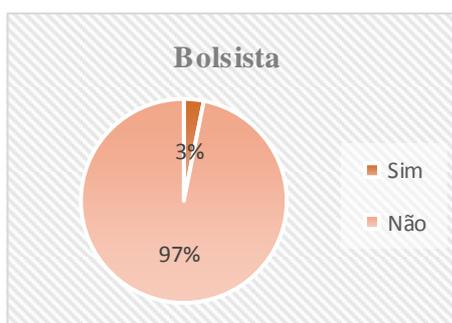


Gráfico 12 - Estudantes bolsistas no Curso de Serviço Social (UNIT) Fonte: Elaboração Própria

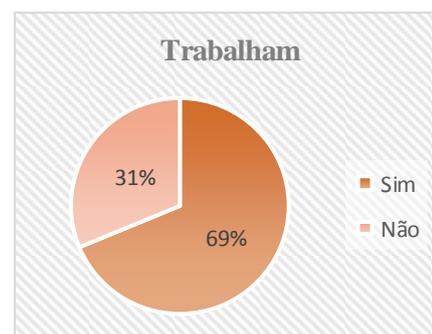


Gráfico 13 - Estudantes do Serviço Social que trabalham (UNIT) Fonte: Elaboração Própria

A universidade oferece algumas bolsas, que se dividem em: bolsas cedidas pela própria instituição e seleção específica interna – dar-se o nome de bolsas, quando na verdade são descontos e promoções que a instituição oferece - todavia, o polo de Mossoró/RN não conta com programas governamentais como o PROUNI, porém ela conta com parcerias em empresas para melhor

qualificação e formação profissional. O que nos leva a perceber que 69% desses estudantes são classe trabalhadora e já estão inserido no mercado de trabalho.

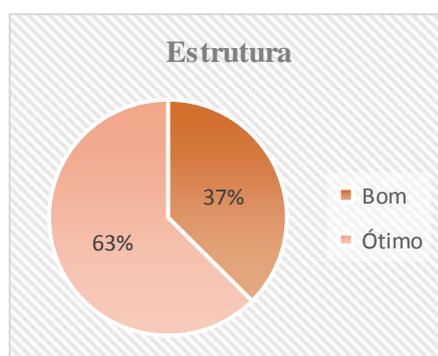


Gráfico 14 - Como estudantes avaliam a estrutura da Universidade? (UNIT)
Fonte: Elaboração Própria

Em relação à estrutura, o percentual está entre bom e ótimo, sendo em sua maioria (63%) ótimo. A universidade oferece comodidade e atendimento ao cliente. O material é disponível online e as provas realizadas são presenciais mensalmente, como também, disponibiliza biblioteca ampla aos alunos/as e tutores, que assim desejarem.

Em suma, a pesquisa realizada em novembro de 2016 na Universidade Tiradentes- UNIT polo Mossoró, revela que o corpo discente do Ensino à Distância- EAD de Serviço Social da UNIT é composto em sua maioria por pessoas acima de 32 anos idade, esses Mossoroenses, que vieram de escolas públicas, trabalhadores, possuem uma dinâmica acadêmica muito distante da realidade das instituições de ensino presencial.

O local onde a classe trabalhadora deveria estar inserida é nas instituições públicas, gratuitas e laicas, entretanto no sistema onde estamos inseridos as oportunidades de acesso à rede pública superior tornam-se utopia, uma vez que, as escolas de ensino médio privadas dão suporte para que seus alunos consigam ingresso nas instituições gratuitas, já aquele aluno de ensino médio de escolas públicas não tem o mesmo ensino ofertado que o filho do burguês. Dentro desse sistema desigual, os favorecidos são aqueles que já estão satisfeitos com suas regalias. O ensino superior público que deveria ser o local mais acessível aos filhos de trabalhadores, são os que menos tem acesso a essa política, e as massas se encontram dentro das universidades privadas, tendo que pagar duas vezes pelos serviços ofertados, tornando-se nas mãos do grande capital, mera mercadoria.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível após a aplicação do questionário que o perfil dos alunos de cada instituição varia de acordo com a oferta de serviços, os alunos entrevistados na instituição pública de ensino

superior da UERN são em sua maioria jovens entre 21 e 25 anos de idade; com renda mensal de 1 salário mínimo que cursaram, em sua maioria, o ensino médio em escolas públicas. Constatou-se que apenas uma pequena parcela recebe algum tipo de bolsa-auxílio, contrapondo-se a outra pequena parcela que trabalha, o que nos permitiu refletir sobre a permanência da outra metade dos alunos e alunas matriculados que não trabalham e nem recebem bolsas.

Já os alunos entrevistados nas instituições de ensino superior privado a distância o perfil é bem diferente se comparado com os alunos de universidade pública. Os matriculados na modalidade, predominam a faixa etária acima de 32 anos, trabalhadores com renda mensal de 1 salário mínimo, alunos/as majoritariamente que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Se pararmos para comparar a relação da estrutura das instituições de ensino, os alunos do EaD entrevistados consideram boa ou ótima, enquanto que os alunos da instituição pública consideram ruim, o que corrobora como as ideias neoliberais estão fortemente inseridas na qualidade e oferta de ensino superior no Brasil.

“O ensino privado [para massas] cresce como uma esfera improdutiva, embora necessária para manutenção da ordem” (SALM, 1980, p.20). A ascensão se dá ao passo que o modo de produção capitalista necessita de capital humano –fazendo-o da sua maneira – ofertando um ensino mecanicista voltado para a mão de obra barata e desqualificada, buscando a redução do valor da força de trabalho e, conseqüentemente a acumulação e valorização do capital.

O conflito central dessa pesquisa está sobre a expansão do sistema educacional e as condições de trabalho que a entrelaça, criticando o sistema capitalista e refletindo em primeiro momento que não devemos culpabilizar o sujeito – eles são apenas vítimas do sistema cruel e desumano, como refletiu Schultz (1963, p38), “caso a educação fosse gratuita, as pessoas, provavelmente, a consumiriam até sentirem-se saciadas”. A crítica que fazemos consiste no modo de produção vigente e junto a ela o Estado neoliberal que busca cada vez mais o lucro, transformando-nos em produtores de mais-valia. A escola/universidade como uma fábrica produtora de mão de obra barata, pois vemos no trabalhador “formado” uma “mercadoria viva” em favor da acumulação capitalista.

A fragilidade desse processo de formação é preocupante pensando em como esse/a assistente social vai se portar diante das situações no exercício da profissão. A desqualificação dos profissionais que compõem a nossa profissão cria um leque de problemas contra a categoria, já que por ser um curso de fácil acesso, mais pessoas no mercado estarão ocupando cargos sem preparação, que não contemplará o perfil profissional teórico-metodológico, ético-político e

técnico-operativo. Pois como vimos, a educação deve ser fonte de conhecimento e construção humana, porém nessas instituições esses espaços são inexistentes, tornando-as efetiva e eficientes apenas para a manutenção do capitalismo e por consequência do Estado Neoliberal.

Devemos traçar uma luta coletiva e categórica na viabilização de uma educação gratuita, onde o acesso à rede pública de ensino superior seja para todos os filhos e filhas da classe proletária. Uma luta não só pelo ingresso desses sujeitos nas instituições públicas, mas também pela permanência deles, onde sejam aplicadas mais políticas sociais dentro das universidades gratuitas. Só a partir dessa construção coletiva conseguiremos extinguir a combinação educação-produção com funcionalidade voltada apenas ao trabalho, mas sim possibilitar uma educação de qualidade, com criticidade e construção da prática social para todos e todas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALONSO, Kátia Morosov. **A Expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e Lugares.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf> . Acessado em 09 de setembro de 2017.

(In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

A Questão Social. São Paulo: Revista USP, v. 3, set. 1989. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25490>. Acessado em 27 de maio de 2017.

BRAVO, Maria Inês Souza; PEREIRA, Potyara A. P. (org.). **Política Social e democracia.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CFESS, CRESS, ABEPSS, ENESSO. **Sobre a incompatibilidade entre graduação à distância e serviço social.** Volume 2. Brasília, 2014.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob 2010. **Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior Brasileiro: a formação dos oligopólios.** Educ. Soc. vol.31 no.111 Campinas Apr./June 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000200010 . Acessado em: 09 de setembro de 2017.

Constituição Federal Brasileira. **Art. 205.** Brasília, 19 de setembro de 1990.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Ed. Cortez, 1995

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O projeto Profissional,** In: Serviço Social em Tempo de Capital Fetice. Ed.9, São Paulo, Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Os Espaços Sócio-ocupacionais do Assistente Social.** In: Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. Pag.340-375.

LOPES, Ediane Carolina Peixoto Marques; CAPRIO, Marina. **As influências do modelo neoliberal na educação.** Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/edi5_artigo/edianelopes.pdf . Acessado em: 09 de setembro de 2017.

MONTAÑO, Carlos, E. **O Projeto Neoliberal de resposta a “questão social” e a funcionalidade no “terceiro setor”.** São Paulo, Cortez. Disponível em: www4.pucsp.br/neils/downloads/v8_carlos_montano.pdf. Acessado em 27 de maio de 2017.

- OLIVEIRA, Inaê Soares 2015. **A educação vai ao mercado: considerações sobre mercantilização do ensino superior brasileiro.** Universidade e Sociedade, ANDES-SN. Disponível em: <http://www.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-1111626519.pdf> . Acessado em: 09 de setembro de 2017.
- PEREIRA, Larissa Dahmer 2009. **Mercantilização do ensino superior, educação a distância e Serviço Social.** Rev. Katál. Florianópolis v. 12 n. 2 p. 268-277 jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v12n2/17.pdf>. Acessado em: 09 de setembro de 2017.
- PIRES, Valdemir 2004. **Ensino Superior e neoliberalismo no Brasil: Um difícil combate.** In. Educação e Sociedade. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000100015. Acessado em 09 de setembro de 2017.
- SALM, Cláudio L. **Escola e trabalho.** São Paulo: Brasiliense, 1980.
- SCHULTZ, T. W. **O valor econômico da educação.** Trad. de P.S. Werneck. Rev. Técnica de C.A. Pajuaba. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1963.
- SERAFIM, Milena Pavan 2011. **O processo de mercantilização das instituições de educação superior: um panorama do debate nos EUA, na Europa e na América Latina.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 241-265, jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a02v16n2> . Acessado em: 09 de setembro de 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim 2007. **O ensino superior brasileiro: novas configurações, velhos desafios.** Educar, Curitiba, n. 31, p. 73-89, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a06> . Acessado em: 09 de setembro de 2017.